

ENCONTRO COM GILDA DE MELLO E SOUZA

Os textos que se seguem foram gentilmente cedidos por D. Gilda de Mello e Souza: o conto “Rosa pasmada”, originalmente pensado com o título “O anel de vidro” (a sugestão de mudança foi dada por Mário de Andrade), e o comentário crítico de Mário, inédito.

Em diversos encontros desde junho de 2000, D. Gilda falou a integrantes desta comissão editorial sobre seu veio de ficcionista e a importância que teve ele no início de sua carreira como professora de Estética (D. Gilda foi uma das primeiras mulheres a dar aulas na Faculdade de Filosofia da USP). Integrando o grupo da revista *Clima*, entre os quais, como se sabe, figuravam Décio de Almeida Prado, Paulo Emílio Salles Gomes, Antonio Candido, D. Gilda, na época Gilda de Moraes Rocha, escrevia contos. “Era a parte que me reservavam”, diz com graça, referindo-se às dificuldades que a mulher de sua geração enfrentava. Definindo seu caminho pela crítica de arte (e também do *espírito das roupas*, na tese de doutorado), D. Gilda deixou um pouco de lado a ficção, que, no entanto, teve importância em sua trajetória, como reconhece, e que retorna agora como projeto. Naquela época, a jovem autora teve o privilégio de receber leituras e críticas minuciosas de Mário de Andrade, generoso não só com ela, prima dileta, como com os autores que lhe enviavam material para análise. Como se verá no texto que se segue, Mário faz inicialmente restrições formais ao conto mas, numa segunda leitura, “entrega os pontos”, vendo que, apesar do que apontara antes, a história é prenha, pelo que lhe parece que seu modo de composição é eficaz. Seus comentários aqui publicados são mostra do conhecido cuidado crítico e de um senso do dever de educador, hoje exemplares.

Ana Paula Pacheco e Betina Bischof.